



*Fundado no Sesquicentenário da
Batalha do Seival*

O GAÚCHO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO
GRANDE DO SUL

60 anos de Monte Castelo

Ano 2005

Nº 27

60 ANOS DE MONTE CASTELO

Por ocasião dos 60 anos da Tomada de Monte Castelo pelas tropas brasileiras na Itália, na 2ª Guerra Mundial, bem como das outras grandes conquistas, como Montese, La Serra, Castelnuovo, etc., a Academia de História Militar Terrestre do Brasil e o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul irmanam-se ao Exército Brasileiro e aos combatentes heróis da Força Expedicionária Brasileira nas comemorações. Para isso, homenageia os nobres febianos com um número de seu jornal O Gaúcho, trazendo o texto do nosso presidente, Cel Cláudio Moreira Bento, e a cronologia da FEB desde seu início. Parabéns! Seus exemplos serão sempre lembrados!

OS 60 ANOS DA CONQUISTA DE MONTE CASTELO PELA FEB EM 21 FEVEREIRO DE 1945 - Cel Cláudio Moreira Bento(x)

(Homenagem aos acadêmicos eméritos ex combatentes da FEB e integrantes da Academia de História Militar Terrestre do Brasil)

Em 21 de fevereiro de 1945, a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária FEB enfrentou e venceu o seu maior desafio operacional que foi a conquista do monte de Monte Castelo. A conquista brasileira de Monte Castelo foi o episódio mais emocionante e afirmativo da capacidade de combate do brasileiro e de sua maturidade operacional.

Neste episódio se destacou entre outros bravos o tenente Inf Cecil Wall Barbosa de Carvalho que passaria a maior parte de sua vida em Resende, onde foi professor por muitos anos, de Direito, na Academia Militar das Agulhas Negras. Ele se destacou no episódio que passou à História, como Tiro Feliz, que consistiu em peça de morteiro que comandava haver atingido em cheio um ninho de metralhadora alemã.

Monte Castelo, que era defendido com unhas e dentes pelo inimigo, foi alvo de cinco ataques. O primeiro e o segundo ataques foram executados em 24 e 25 de novembro pela Força Tarefa 45 (Task Force 45), integrada por brasileiros e americanos.

Os ataques não foram bem sucedidos, mas resultaram na conquista temporária de Monte Belvedere. O terceiro ataque foi feito pela 1ª DIE/FEB um dia após contra-ataque alemão que reconquistou Belvedere dos americanos, fato negativo no ataque brasileiro, que foi flanqueado por Belvedere, ponto onde o inimigo concentrou o esforço de defesa por ser ele a chave de acesso à rica planície do rio Pó e realizado com chuva, lama e céu encoberto, do que resultou mais um justificado insucesso brasileiro.

À noite, em conferência no Passo de Futa – QG do IV Corpo, seu comandante precipitou-se e colocou em dúvida a capacidade de combate dos brasileiros e quis saber a razão do insucesso. A resposta do comandante brasileiro foi dada por escrito.

Ele argumentou: "Que tropas veteranas americanas também foram obrigadas a recuar de Monte Belvedere naquela frente, face à forte resistência inimiga; que a missão atribuída à 1ª DIE/FEB de defender numa frente de 20km e de atacar numa frente de 2km era exorbitante para uma Divisão de Infantaria e que ela não havia, por culpa do governo no Brasil e do V Exército na Itália, tido o período de treinamento padrão mínimo previsto para as divisões americanas e que ela estava recebendo missão de tropa de montanha sem sê-lo".

Passo de Futa foi o ponto de inflexão de alguns insucessos iniciais de uma tropa bisonha para as vitórias de uma tropa veterana e bem comandada e assessorada pelo seu Estado-Maior.

O inverno, iniciado logo após, obrigou a uma estabilização da frente por 70 longos dias. Então, os brasileiros vindos de um país tropical, padeceram rude e rigoroso inverno, com temperaturas variando de - 15° a - 4° e, sobretudo tenso, face às possibilidades de veteranos alemães acostumados àquelas condições de tempo e terreno.

A 1ª DIE/FEB ressurgiu do inverno, o mais rigoroso dos últimos 50 anos, aguerrida, disposta e veterana. Suas ações, estrategicamente, até o fim se incluem na Batalha dos Apeninos que foi muito cruenta e penosa. Os Apeninos foram acidente capital estratégico para o inimigo, por impedir o acesso dos aliados à rica planície do rio Pó. E, após conquistados os Apeninos, seria a vez dos Alpes, o que significaria a decisão da guerra na Itália.

A chave para a conquista dos Apeninos era a cidade de Bologna. O acesso a esta era a Estrada Nacional 64 que era dominada pelas elevações de Monte Belvedere, Monte Castelo e Castelnuovo etc... Foi nestas elevações que os alemães da 232ª Divisão de Infantaria, ao comando do experimentado general e barão von Eccart von Gablenz, que comandara o XXVI Corpo de Exército Alemão na Batalha de Stalingrado, concentraram seu esforço defensivo, particularmente em Monte Belvedere, pivô de defesa inimiga nos Apeninos e que possuía dominância de fogos e vistas sobre Monte Castelo.

É importante este entendimento de que as dificuldades de conquista de Monte Castelo encontravam-se bem mais no seu flanqueamento por Belvedere, onde o inimigo concentrou seu esforço defensivo, do que nele próprio e que para conquistar Monte Belvedere os americanos usariam uma unidade especializada, a 10ª Divisão de Montanha.

Em 21 de fevereiro, há 60 anos, finalmente a 10ª de Montanha e a 1ª DIE/FEB atacaram simultaneamente Della Torracia e Monte Castelo, objetivos que conquistaram sucessivamente. O primeiro foi Monte Castelo, pelos brasileiros. A conquista brasileira de Monte Castelo foi o episódio mais emocionante e afirmativo da capacidade de combate do brasileiro e de sua maturidade operacional.

Para melhor se avaliar o significado da conquista de Monte Castelo pelos brasileiros recordemos para as atuais gerações uma síntese da atuação operacional da FEB na Itália, através de sua 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DIE/FEB).

A 1ª DIE/FEB do Brasil foi uma das 20 divisões e 16 brigadas aliadas compostas de canadenses, sul-africanos, indianos, neozelandeses, marroquinos, argelinos, além de franceses, italianos e poloneses livres e, particularmente, ingleses e americanos que integraram, no final da Batalha dos Apeninos, o XV Grupo de Exércitos Aliados destinado a libertar a Itália do jugo nazi-fascista, bem como a fixar importantes efetivos alemães dos XIV Exército e Exército da Ligúria para impedir que atuassem nas frentes da Operação Overlord (invasão aliada da Normandia, em 16 de junho de 1944) e da Operação Anvil e depois Dragoon (invasão aliada pelo sul da França, em 15 de agosto 1944).

Para a última, foram roçadas algumas divisões francesas, cuja falta na Batalha dos Apeninos a 1ª DIE/FEB veio de certa forma minorar.

Os brasileiros entraram em combate em 18 de setembro de 1944 na proporção de um terço de seus efetivos e com o nome de Destacamento FEB, antes que houvesse completado o ciclo de instrução normal previsto pela doutrina americana. Eles atuaram na região da boca do cano da bota que a Itália representa.

O destacamento foi lançado ao norte do rio Sécchio para combater os alemães estabelecidos na Linha Gótica (280km), entre os mares Tirreno e Adriático.

A 1ª DIE/FEB teve seu batismo de fogo através de seu Destacamento em 18 de setembro na conquista de Camaione, seguida de Monte Agudo e Monte Prano em 26 de setembro. O destacamento foi roçado mais para a direita no vale do Sécchio onde conquistou Fornaci e Barga.

Em 11 de outubro lançou-se sobre Galicano que conquistou e consolidou. Daí lançou-se, em 30 de outubro, sobre Castelnuovo de Garfagnana onde foi repellido e retraiu sobre Galicano, tendo conhecido o seu primeiro insucesso, fato comum em tropas estreantes. Mas progrediu em 15 dias 40 km, capturou uma fábrica de peças de aviões, em Fornaci, fez 208 prisioneiros do rio Reno, onde recebeu uma frente de 15km, muito ampla, sobre a estrada 62, ao norte de Porreta Terme e que era dominada pelo Monte Castelo que impedia o prosseguimento do V Exército sobre Bologna.

A seguir foi a operação contra Monte Castelo, descrita no início, que se constituiu na maior glória conquistada pelas armas brasileiras na Itália, em defesa da Democracia e da Liberdade Mundial.

Terminado o inverno, então a 1ª DIE/FEB foi cooperar com o IV Corpo na conquista do saliente dos Apeninos, em sua zona de ação, cortado pelo rio Marano, que integrava a Linha Defensiva Gengis-Khan e dominava a estrada 64 (Porreta Terme-Bologna), essencial ao abastecimento de 10 divisões do V Exército. Para a conquista do saliente no maciço onde se situavam as posições alemãs de Belvedere, Monte Castelo, Soprassaso, Castelnuovo, Gorgolesco, Mazzancana, Della Torracia, La Serra, Stª Maria Viliana, Torre de Nerone, Montese e Montelo foi elaborado o Plano Encore, a ser executado pela 10ª Divisão de Montanha americana e 1ª DIE/FEB.

O plano visava expulsar o inimigo do vale do Reno e após perseguí-lo no vale do rio Panaro. Os brasileiros deviam sucessivamente: capturar Monte Castelo com auxílio da 10ª de Montanha que devia capturar Belvedere e Della Torracia; limpar o inimigo do vale do Marano; apossar-se de Stª Maria Viliana e capturar Torre de Nerone e Castelnuovo, o último chave para liberar as comunicações do V Exército nos vales dos rios Silla e Reno.

Em 20 de fevereiro, a 10ª de Montanha conquistou Gorgolesco e Mazzancana, o último, com auxílio de pilotos brasileiros do 1º Grupo de Caça (O Senta a pua!).

Em 21 de fevereiro, como foi abordado a 10ª de Montanha e a 1ª DIE/FEB atacaram simultaneamente Della Torracia e Monte Castelo, objetivos que conquistaram sucessivamente. O primeiro, como abordado, foi Monte Castelo, pelos brasileiros, que foi o episódio mais emocionante e afirmativo da capacidade de combate do brasileiro e de sua maturidade operacional.

Em 23 e 24 de fevereiro os brasileiros travaram o encarniçado combate de La Serra. Em 5 de março caiu pela manobra contra Castelnuovo, o falado, traiçoeiro e famigerado saliente na rocha-Soprassaso, responsável pelas maiores perdas da FEB no inverno. Ele era o objetivo dos nossos pracinhas que o conquistaram com grande gana.

Depois dele, veio a conquista de Castelnuovo, base para a montagem de um ataque do V Exército sobre Bologna.

A seguir, teve curso a Ofensiva da Primavera, de 14 de abril a 2 de maio, para libertar o norte da Itália e desfechada pelo XV Grupo de Exército Aliado.

À 1ª DIE/FEB coube inicialmente conquistar, em 14 de abril, as alturas de Montese, Cota 888 e Montelo, com forte apoio de Artilharia e de Blindados e geradores de fumaça americanos. A reação da Artilharia alemã ali concentrada antes de ser destruída, para não cair em poder dos aliados, foi de grande e inusitada intensidade.

Foi um duríssimo e disputado combate, o que é atestado pelas 426 baixas brasileiras (34 mortos, 382 feridos e 10 extraviados). Ali foi ferido o hoje Coronel Celso Rosa, residente em Resende e acadêmico emérito da AHIMTB. Ali tombou morto o Aspirante Francisco Mega, patrono hoje da Turma

egressa da AMAN há 50 anos em 15 de fevereiro de 1955, à qual pertencemos, e cuja biografia abordamos na plaqueta **Os 60 anos da AMAN em Resende**: Resende: AHIMTB, 1984 e no O Guararapes 44, 1º trim, 2005.

Em Montese, a 1ª DIE/FEB ajudou a romper a defensiva alemã nos Apeninos e conquistou a chave de acesso ao vale do rio Panaro o que facilitou ao V Exército derramar-se sobre a planície do rio Pó, em aproveitamento do êxito, e logo a seguir em perseguição. Sobre a conquista de Montese referiu o comando do IV Corpo aliado:

"Ontem só os brasileiros mereceram as minhas irrestritas congratulações. Com o brilho de seu feito e seu espírito ofensivo, a 1ª DIE/FEB está em condições de ensinar às outras divisões como se conquista uma cidade".

A conquista de Montese ajudou a dismantelar a Linha Gengis-Khan. A 1ª DIE/FEB, em Aproveitamento do Êxito, conquistou o vale do médio Panaro em 19 de abril e, Zocca, nó rodoviário que ofereceu forte resistência em 20, Marano e Vignola em 23, onde foram recebidos os brasileiros aos brados de "Vivam nossos libertadores (Liberatori)"; à partir daí, teve início a Perseguição.

Em solução singular, mas de grandes dividendos táticos, a 1ª DIE/FEB iniciou a perseguição com a Infantaria embarcada em veículos de sua Artilharia Divisionária e protegendo o flanco direito do V Exército.

Em 24 de abril ela alcançou S. Paulo d'Enza. De 27-30, no vale do rio Taro, combateu com o inimigo em Colecchio e em Fornovo di Taro, após o que executou manobra envolvente contra os alemães reunidos em Respício, onde eles receberam ultimato para rendição incondicional dos brasileiros.

O inimigo rendeu-se em Gaiano, na região de Fornovo di Taro. Rendição que se caracterizou como ação de nível e repercussão estratégica, e foi recebida do experimentado general Otto Fretter Pico, veterano de diversos teatros de operações e comandante da 148ª Divisão de Infantaria Alemã e do general Mário Carloni, comandante da Divisão Bersaglieri, Itália, e, ainda, de sobras da 90ª Divisão Panzer.

Foram capturados 20.573 homens, dos quais 894 oficiais, e entre eles muitos veteranos do África Korps, ao par de copioso material bélico.

Sobre este feito dos brasileiros comentou o general Mark Clark agora no comando do XV Grupo de Exércitos: **"Foi um magnífico final de uma atuação magnífica"**. O Estádio da AMAN foi batizado com o seu nome.

De 28-30 de abril, enquanto tinha curso a rendição alemã, Benito Mussolini foi morto em 28, em 29 os russos entraram em Berlim e em 30 Adolf Hitler se suicidou. A 1ª DIE/FEB ocupou Alexandria a 30, em 1º de maio ocupou Casale, Solero, Salvatore e Costeleto, dia em que o Alte. Doenitz assumiu o poder na Alemanha.

Em 2 ocupou Turim, terra natal do ten-gen. Carlos Napion, patrono do Serviço de Material Bélico do Exército Brasileiro, e estabeleceu ligação com a 27ª Divisão Francesa em Susa. Neste dia houve rendição incondicional das tropas alemãs na Itália.

Dia 8 de maio – Dia da Vitória Aliada na Segunda Guerra Mundial.

A 1ª DIE/FEB foi a primeira tropa aliada a estabelecer contato com a Operação Dragoon, em Susa.

De 8 de maio – 3 de junho a 1ª DIE/FEB atuou como tropa de ocupação das regiões de Piacenza e Alexandria. Após, concentrou-se em Francolise para retornar ao Brasil, o que teve lugar em 14 de junho na cidade do Rio de Janeiro, onde foi recebida vitoriosa e triunfalmente pelo Brasil e passou sob um arco do triunfo encimado pela legenda – "A cidade às Forças Armadas Brasileiras".

A atuação da 1ª DIE/FEB na Itália foi dividida em quatro fases pelo seu oficial de operações Ten Cel Humberto de Alencar Castelo Branco:

1 – Campanha do Destacamento FEB no vale do rio Arno;

2 – Campanha da margem oriental do rio Reno;

3 – Ofensiva sobre as defesas dos Apeninos; e

4 – Rompimento da frente e perseguição.

A 1ª DIE/FEB integrou o IV Corpo com mais três divisões americanas: a 10ª de Montanha; a 1ª Blindada (os tigres) e 34ª de Infantaria (os cabeças-de-boi). Atesta também o valor do soldado brasileiro cruz encontrada após o combate de Castelnuovo e com esta inscrição expressiva em alemão – **"Aqui jaz um herói brasileiro"**.

Em 1962 o terceiro ano da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército produziu a valiosa pesquisa **O comportamento do combatente brasileiro na Itália**, com vistas dela tirar valiosos ensinamentos de Engenharia Humana. Combatente que se fez representar na FEB por cerca de 74%, de cariocas e fluminenses (32%), paulistas (15,5%), mineiros (11,7%), gaúchos (7,5%) e paranaenses (6,1%).

A pesquisa histórica crítica, baseada em ampla bibliografia então disponível e depoimentos de veteranos chegou a interessantes e relevantes considerações ou conclusões, que não podem ser desconhecidas do planejador, pensador e chefe militar do Exército Brasileiro.

Por exemplo: a pesquisa concluiu que na FEB o combatente brasileiro não se adaptou e mesmo reagiu a normas disciplinares rígidas, confirmação de pesquisas anteriores sobre o mesmo tema na História Militar do Brasil.

E, mais, que ele se submete à liderança afetiva dos chefes que o comandam pelo exemplo e não aos ausentes espiritualmente, e insensíveis às esperanças, aspirações, imaginação e sentimentos de seus homens.

Como fatores concorrentes para o bom desempenho do combatente brasileiro na Itália e que contribuíram para ele sentir-se valorizado socialmente alinhe-se:

1 – Lutar no V Exército dos EUA que dispensava grande atenção e valor à vida e ao bem-estar dos seus soldados e onde o prêmio e o castigo eram distribuídos com isenção e sem favores, além de que com presteza e oportunidade;

2 – Lutar em território com uma população histórica e tradicional, mas então vencida, dominada, submissa, torturada pela fome, desemprego e corrupção e com emotividade semelhante à brasileira;

3 – Sentir-se alvo de orgulho no Brasil, de estímulos de sua imprensa, de atenções das madrinhas de guerra, de desvelo familiar e dos brasileiros e atenções dos superiores;

4 – Ser alvo agora de interesse geral, boa assistência médica, alimentação jamais sonhada, dinheiro farto, roupa variada e farta e assistência religiosa;

5 – Lutar e ser bem sucedido contra considerado melhor soldado do mundo; e

6 – Desenvolvimento de fortes laços de camaradagem, na adversidade da guerra, com reflexos no moral elevado, disciplina consciente e sentimento de honra e de dever.

(x) Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil

- CALENDÁRIO DA FEB -

ANO DE 1942

DEZEMBRO

31 - O Sr. Getúlio Vargas, Presidente da República, por ocasião do almoço de confraternização das Classes Armadas, exortou e aconselhou a criação de forças treinadas e aparelhadas para ações militares extracontinentais.

ANO DE 1943

MARÇO

15 - O Presidente da República aprova uma exposição de motivos do Ministro da Guerra, autoriza a criação e preparação do Corpo Expedicionário Brasileiro (CEB).

AGOSTO

9 - A Portaria 47-44, do Ministro da Guerra, estabelece as primeiras normas para a organização do Corpo Expedicionário Brasileiro (CEB). São publicadas as inscrições para a organização da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª D I E).

10 - O General de Divisão João Baptista Mascarenhas de Moraes, em rádio, declara aceitar o convite para comandar uma das Divisões do Corpo Expedicionário Brasileiro, formulado na véspera, em rádio cifrado pelo Senhor Ministro da Guerra.

21 - A Comissão Militar Mista, na presença do Ministro da Guerra, em Washington, aprova o plano de participação da Força Brasileira fora do Continente.

SETEMBRO

29 - A Portaria 52-49 estabelece as diretrizes para a instrução dos quadros e da tropa do Corpo Expedicionário Brasileiro (CEB).

OUTUBRO

7 - O General de Divisão João Baptista Mascarenhas de Moraes é designado para organizar a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DIE), cujas Unidades componentes deveriam permanecer, entretanto, no âmbito de seus comandos normais.

11 - O QG da 1ª DIE é instalado na rua São Francisco Xavier nº 409. O Posto de Comando dessa Divisão funcionará em dependência da Diretoria de Material Bélico.

18 - São determinadas as primeiras normas para a transformação dos efetivos das Unidades da 1ª DIE.

29 - É criado o 1º Regimento de Obuses Auto-Rebocado (1º ROAR).

NOVEMBRO

4 - Manda-se dar organização imediata aos I e II Grupos do 1º Regimento de Obuses Auto-Rebocado (1º ROAR).

23 - Criação da Força Expedicionária Brasileira (FEB), com a seguinte composição inicial: 3 Divisões de Infantaria e elementos orgânicos de Corpo de Exército, inclusive Aviação e órgãos de comando e serviços. (Dec. Lei 6018-A, de 23Nov43).

30 - É designada a Comissão Militar Brasileira que, sob a chefia do General João Baptista Mascarenhas de Moraes, irá visitar o Teatro de Operações do Mediterrâneo.

DEZEMBRO

6 - Sob a chefia do General João Baptista Mascarenhas de Moraes, a Comissão Militar Brasileira segue para a África e o Teatro de Operações da Itália. Deveria aquele chefe militar estabelecer a primeira ligação de comando, observar o campo de batalha e tomar contato com os problemas da Campanha.

7 - Criação do Quartel-General e da Tropa Especial da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DIE). Criação do 1º Esquadrão de Reconhecimento e do Batalhão de Saúde. Criação da 1ª Companhia de Transmissões. Criação do I Grupo do 1º Regimento de Artilharia Pesada Curta (I/1º RAPC). Criação do 2º Regimento de Obuses Auto-Rebocado (2º ROAR).

13 - Manda-se dar organização imediata às seguintes Unidades da 1ª DIE: 1º Batalhão de Saúde, Quartel-General e Tropa Especial da 1ª DIE.

14 - Manda-se dar organização imediata ao I Grupo do 2º Regimento de Obuses Auto-Rebocado (I/2º ROAR)

20 - Visita do General Mascarenhas de Moraes ao Tenente-General Mark Wayne Clark, comandante do V Exército norte-americano, em seu Quartel-General situado em Caserta (Itália).

27 - É publicada a Diretiva Geral para a Instrução da 1ª DIE, expedida pelo comando da Divisão Expedicionária.

28 - É nomeado comandante da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária o General de Divisão João Baptista Mascarenhas de Moraes. São nomeados, respectivamente, comandantes da Infantaria e Artilharia da 1ª DIE os Generais de Brigada Euclides Zenóbio da Costa e Alcio Souto.

29 - As Unidades febianas ficam subordinadas ao comandante da FEB para fins de instrução e organização; e aos comandantes de Regiões Militares para fins de administração e disciplina.

30 - Regressa da Itália o General Mascarenhas de Moraes, comandante da 1ª DIE e chefe da Missão Militar Brasileira.

ANO DE 1944

JANEIRO

7 - É determinada a constituição das 2ª e 3ª Divisões de Infantaria Expedicionária.

10 - Início do primeiro período de instrução da 1ª DIE.

19 - As Unidades da Força Expedicionária Brasileira, da 1ª Região Militar, passam para o comando da FEB, para todos os fins.

21 - As Unidades febianas estacionadas na 1ª Região Militar passam a depender diretamente, sob todos os aspectos, do comandante da FEB.

25 - O comandante da 1ª DIE fica subordinado diretamente ao Ministro da Guerra.

FEVEREIRO

1 - Assume o comando da Artilharia da 1ª DIE, em substituição ao General Álcio Souto, o General de Brigada Oswaldo Cordeiro de Farias.

14 - O Aviso 94-92 manda adotar regulamentos norte-americanos pela FEB.

15 - É determinada a transferência de sede do 6º Regimento de Infantaria (6º RI) e do 11º Regimento de Infantaria (11º RI), respectivamente de Caçapava e São João del Rei, para a Vila Militar, do primeiro, e Morro do Capistrano, do segundo.

2ª quinzena de fevereiro – Deslocamento do 6º RI para a Vila Militar, Distrito Federal.

MARÇO

1ª quinzena de março – Deslocamento para a Vila Militar (Distrito Federal) do 11º RI.

2ª quinzena de março – Deslocamento do I/2º ROAR para o Distrito Federal.

– Término da concentração da 1ª DIE no Distrito Federal, ficando toda a Divisão sob o comando direto e exclusivo do General Mascarenhas de Moraes.

31 - Impressionante desfile da Infantaria da 1ª DIE na cidade do Rio de Janeiro.

ABRIL

10 - Criadas as Bandas de Música e a de Corneteiros e Tambores da 1ª DIE.

28 - Criação do Serviço Postal da FEB.

MAIO

2 - Criação do Depósito de Intendência da FEB e do Serviço de Fundos da 1ª DIE.

3 - É regulada a constituição dos elementos orgânicos da FEB, além das 3 Divisões de Infantaria Expedicionária.

10 - Constituição do 1º Escalão da FEB.

15 - Criação do “Estado-Maior Especial” para cuidar da preparação do embarque, por escalões, da 1ª DIE, para além-mar.

17 - É nomeado comandante do 1º Escalão da FEB, cumulativamente com as funções de comandante da 1ª DIE, o Gen João Baptista Mascarenhas de Moraes.

20 - A Artilharia da 1ª DIE realiza uma demonstração de tiro no Campo de Instrução de Gericinó (Distrito Federal).

24 - Desfile, na cidade do Rio de Janeiro, de toda a 1ª DIE, sob o comando do General Mascarenhas de Moraes.

31 - É expedida a Diretiva Geral para a Instrução da 1ª DIE, na qual é estabelecido o 2º período de Instrução, de 5 de maio a 8 de julho, tudo de 1944.

JUNHO

3 - Fim do 1º período de instrução da 1ª DIE.

5 - Início do 2º período de instrução da 1ª DIE.

28 - Embarque no Cais do Porto do Rio de Janeiro, dos elementos precursores do 1º Escalão de Embarque.

29/30 - Deslocamento, para as respectivas zonas de manobras, dos 1º e 3º Grupamentos Táticos da 1ª DIE. Início do embarque, no Cais do Porto do Rio de Janeiro, do 2º Grupamento Tático da 1ª DIE,

para além-mar (1º Escalão de Embarque).

30 - Visita do Senhor Getúlio Vargas, Presidente da República, ao navio-transporte "General Mann", norte-americano.

JULHO

1 - Término do embarque do 2º Grupamento Tático da 1ª DIE – (1º Escalão de Embarque).

2 - Partida do Rio de Janeiro do navio "General Mann", que conduziu para a Europa o 1º Escalão de Embarque, viajando também, a bordo, os Generais Mascarenhas de Moraes e Euclides Zenóbio da Costa.

4 - Manda-se organizar e instalar imediatamente o 1º Pelotão de Sepultamento da 1ª DIE, o qual é incluído no 1º Escalão da FEB.

5 - São estabelecidas as atribuições, fora do Continente, do comandante do Escalão da FEB.

– É adiada a execução da organização das 2ª e 3ª DIE.

16 - Chega a Nápoles o navio "General Mann", que conduziu o 1º Escalão de Embarque. Estacionamento em Bagnoli (Nápoles) do 1º Escalão de Embarque.

17 - É designado para a FEB o General de Brigada Olympio Falconiéri da Cunha.

18 - Assume o comando do estacionamento de Bagnoli, para fins de disciplina e condições de vida, o General Euclides Zenóbio da Costa.

19 - Hasteamento da Bandeira do Brasil, em Bagnoli, pelo General João Baptista Mascarenhas de Moraes, sendo esta a primeira vez que uma tropa brasileira em missão de guerra, içou o pavilhão nacional em território europeu.

– Organização e instalação imediata do Correio Regulador no Rio de Janeiro.

23 - Início da instrução preliminar do 1º Escalão de Embarque, na Itália. Remessa das primeiras malas de correio para o Brasil.

31 - Início dos trabalhos de estacionamento em Tarquínia.

AGOSTO

– Início do movimento do 1º Escalão de Embarque da FEB para Tarquínia. – Término do movimento da tropa brasileira de Nápoles para Tarquínia.

5 - A FEB é incluída no V Exército norte-americano.

8 - Com elementos do 1º Escalão de Embarque são criados: o Escalão Avançado do QG da 1ª DIE, e um Grupamento Tático, este sob o comando do General Euclides Zenóbio da Costa.

9 - Entrevista no Quartel-General, em Cecina, do comandante do 1º Escalão da F.E.B. com o Tenente-General Mark Clark, comandante do V Exército.

12 - Primeira inspeção da tropa brasileira pelos chefes norte-americanos, na região de Tarquínia.

18 - Início dos trabalhos de estacionamento em Vada.

18/19 - Início do deslocamento da tropa brasileira, estacionada em Tarquínia, para a região de Vada-Rosignano.

19 - Visita do Primeiro Ministro da Inglaterra, Sir Winston Churchill, ao QG do V Exército em Cecina, onde formou uma guarda de honra, em cuja composição figurava uma Companhia do 6º RI brasileiro.

20 - Fim do estacionamento em Tarquínia e término do deslocamento do 1º Escalão de Embarque para Vada.

21 - Inspeção da tropa brasileira por elementos do Estado-Maior do V Exército, na região de Vada.

23 - É determinada a organização e instalação imediata de quatro "grupos suplementares brasileiros em hospitais norte-americanos".

– Autorizada a organização do Centro de Reacomodamento de Pessoal, no Rio.

25 - Celebração do "Dia do Soldado Brasileiro" no acampamento de Vada. Apresentação ao General Mark Clark do 1º Escalão de Embarque, que então realizou o seu primeiro desfile na Itália. Achava-se presente o General Chadebec de Lavalade, do Exército francês.

26 - Início do estágio de oficiais e praças brasileiros em postos e posições de combate da 85ª e 88ª DI norte-americanas.

SETEMBRO

- 3 - Visita de inspeção do comandante da 1ª DIE a todos os órgãos da 88ª DI norte-americana em que estagiavam oficiais e praças brasileiros em plena zona de combate.
- 4 - Término do período de estágio na 88ª DI de oficiais e praças brasileiros.
- 6 - A 1ª Companhia de Engenharia do 9º BE passa à disposição do IV Corpo de Exército, a fim de operar numa das pontes do rio Arno, sendo a primeira tropa brasileira a cumprir missão de combate em território italiano.
- 7 - Comemoração da Data da Independência do Brasil, pela tropa do 1º Escalão de Embarque, em terras da Itália.
- Visita ao acampamento de Vada, do Dr. Vasco Leitão da Cunha, Ministro Plenipotenciário do Brasil em Argel.
- 9 - Visita do comandante da 1ª DIE ao General Willis Crittenberger, em seu Quartel-General então situado em Staffoli, com o propósito de assentar as condições de emprego da tropa brasileira no âmbito do IV Corpo de Exército, norte-americano.
- 10 - Início em Vada, do grande exercício de 36 horas, realizado pelo 1º Escalão de Embarque como coroamento da instrução de além-mar. Esteve presente o General Mark Clark, comandante do V Exército.
- 11 - Organização do “Destacamento FEB”, sob o comando do General Euclides Zenóbio da Costa.
- É designado o General de Brigada Anor Teixeira dos Santos para chefe do Estado-Maior da FEB no Interior (Rio de Janeiro).
- 13 - Estacionamento do “Destacamento FEB” na região de Ospedaletto. O “Destacamento FEB” fica adido e subordinado ao IV Corpo de Exército nos assuntos vinculados ao emprego tático.
- São publicadas as instruções para organização e funcionamento do Estado-Maior da FEB no Interior (Rio de Janeiro).
- 15 - Entra em linha o “Destacamento FEB” na região de Vecchiano, norte do rio Arno.
- 16 - Início do movimento ofensivo do “Destacamento FEB” e captura das localidades de Massarosa e Bozzano. Início do acampamento da tropa brasileira na Quinta Real de San Rossore (arredores de Pisa).
- 17 - Fim do estacionamento de tropa brasileira na região de Vada.
- O “Destacamento FEB” ocupa a linha geral Ghilardona – C.S. Lucia e o seu Pelotão de Reconhecimento alcança a aldeia de Stiava.
- 18 - Tomada de Camaiole pelo “Destacamento FEB”.
- 22 - Partida dos navios norte-americanos que, do Rio de Janeiro, conduziram para Nápoles os 2º e 3º Escalões de Embarque da 1ª DIE.
- 24 - Chegada a Nápoles, em avião, do General de Divisão Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra do Brasil. O ministro condecora com a Ordem do Mérito Militar, no grau de grande-oficial, o General Sir Henry M. Wilson, comandante do Teatro de Operações do Mediterrâneo.
- 25/26 - O “Destacamento FEB” ocupa Monte Valimono e Monte Acuto.
- 25 - O General Eurico Dutra condecora o Marechal-de-Campo Sir H. R. Alexander, comandante do XV Grupo de Exércitos, em seu Quartel-General situado em Siena, com a Ordem do Mérito Militar, no grau de grande-oficial.
- 26 - Captura de Monte Prano pelo “Destacamento FEB”.
- O Ministro da Guerra do Brasil visita o Tenente-General Mark Clark, no Quartel-General do V Exército, situado em Florença. O Tenente-General Mark Clark, comandante do V Exército, condecora com a Ordem do Mérito Militar dos Estados Unidos, os Generais Mascarenhas de Moraes e Zenóbio da Costa.
- 9 - O “Destacamento FEB” captura as localidades de Pescaglia e Borgo a Mozzano.
- Visita do Gen Eurico Dutra, Ministro da Guerra do Brasil, ao Major General Willis D. Crittenberger, comandante do IV Corpo de Exército, em seu QG em Lucca.
 - O Ministro da Guerra do Brasil condecora o General Mark W. Clark com a Ordem do Mérito Militar, no grau de grande-oficial.

OUTUBRO

1/2 - Rocada do grosso do "Destacamento FEB" para o vale do Serchio.

5 - O "Destacamento FEB" apodera-se do povoado de Chivissano.

6 - O "Destacamento FEB" captura as localidades de Coreglia Antelminelli e Fornaci, esta com a importante fábrica de munição de Catarozzo.

– Chegada a Nápoles dos dois navios norte-americanos que conduziam os 2° e 3° Escalão de Embarque da 1ª DIE.

11 - Captura pelo "Destacamento FEB" das localidades de Barga e Gallicano.

12 - Acampam na Quinta Real de San Rossore (vizinhanças de Pisa) os 2° e 3° Escalões de Embarque da 1ª DIE.

16 - É criado no Rio de Janeiro o Centro de Recompimento do Pessoal.

– Visita do Ministro da Guerra do Brasil ao acampamento militar brasileiro situado na Quinta Real de San Rossore (imediações de Pisa). Visita à Seção Brasileira de Base, em Livorno, do Ministro da Guerra do Brasil.

17 - Visita do Ministro da Guerra ao "Destacamento FEB".

18 - Regresso, de Pisa para Nápoles, do General Eurico Dutra, Ministro da Guerra.

– Instalação do Quartel-General Avançado em Quiesa (Ginori) – do Quartel General Recuado, na Quinta Real de San Rossore (arredores de Pisa).

19 - É criada a "Seção Especial do Comando da FEB" na Itália.

24 - Ocupação de Sommocolonia pelo "Destacamento FEB".

25 - O "Destacamento FEB" ocupa as regiões de Trassilico e Verni.

28 - Instalação do QG Avançado da 1ª DIE em Ponte a Moriano.

29 - Ocupação pelo "Destacamento FEB" da localidade de Calomini.

30 - O "Destacamento FEB" apodera-se da linha geral: Lama di Sotto – Prodoscello – Pian de los Rios – San Quirico.

– Conferência dos principais chefes militares do V Exército norte-americano na localidade de Traversa, situada nas imediações do passo de Futa.

31 - O inimigo, mediante contra-ataques, recupera algumas posições conquistadas na véspera pelo "Destacamento FEB", principalmente Pian de los Rios.

NOVEMBRO

1 - O Comandante da 1ª DIE assume o controle da totalidade de seus meios, inclusive das operações do "Destacamento FEB" no vale do Serchio.

1/2 - Início da rocada do "Destacamento FEB" para o vale do Reno, com o deslocamento do II/6° RI para a região de Torre de Nerone.

3/4 - O II/6° RI entra em linha e ocupa Torre de Nerone, no vale do Reno.

4 - Instalação do QG Avançado da 1ª DIE em Porretta Terme, no vale do Reno.

5/6 - Entrada em linha do III/6° RI na região de Africo-Volpara (Vale do Reno).

7 - O Coronel João Segadas Vianna, comandante do 6° RI, assume, no vale do Reno, o comando do setor Marano-Riola.

8 - Visita ao QG Avançado da 1ª DIE, em Porretta Terme, do Marechal Sir Harold R. Alexander, comandante do XV Grupo de Exércitos.

– Reúnem-se, na região de Borgo Capanne (vale do Reno), o I/6° RI e o Pelotão de Reconhecimento.

9 - O General Mascarenhas de Moraes, comandante da 1ª DIE, assume o comando do setor Marano-Riola, que então compreendia o 6° RI, brasileiro, e a Força Gardner, norte-americana.

– Instalação do Quartel-General Recuado da 1ª DIE na cidade de Pistóia.

11 - Passam para o Comando divisionário brasileiro as tropas norte-americanas que guarnecem as regiões de Bombiana e adjacências de Silla e Porretta Terme.

12 - A Bateria de Comando da Artilharia Divisionária, o I/2° ROAR (futuro III Grupo) e a 1ª Bateria do I/1° RAPC (futuro IV Grupo) iniciaram seu estacionamento em Castel de Casio (Vale do Reno); o 1°

Esquadrão de Reconhecimento (menos o 2º Pelotão) acantonado em Granaglione (4 km ao sul de Porretta Terme).

13 - O 9º Batalhão de Engenharia completou sua reunião em Suviana.

15 - Os Grupos de Artilharia da 1ª DIE recebem nova designação. Assim passaram a ser designados: I Grupo, o I/1º ROAR; II Grupo, o II/1º ROAR; III Grupo, o I/2º ROAR; e o IV Grupo, o I/1º RAPC.

16 - O Cel Nélson de Mello assume o comando, no vale do Reno, do "Quarteirão Leste". O I/6º RI, do "Quarteirão Leste", conquista e ocupa as alturas de Boscaccio, Il Sasso e Monte Cavalloro, estabelecendo ligação com a 6ª Divisão Blindada sul-africana, em Lissano.

17 - Os brasileiros repelem várias ações inimigas nas regiões de Il Sasso e Cota 670.

– Ampliação do setor defensivo da Divisão brasileira, cujos limites passaram a ser a estrada nº 64 (Porretta-Bolonha) e o rio Marano.

19 - Início do reajustamento da 1ª DIE no vale do Reno.

19/21 - Concentração do 1º RI na região de Borgo Capanne (vale do Reno).

20 - Repelida pelos brasileiros uma infiltração inimiga em Affrico.

20/21 - Substituição do 6º RI pelo 1º RI (menos o I Batalhão), na frente de Marano.

22 - Os brasileiros repelem vários golpes-de-mão em Torre de Nerone.

– Término do trabalho de recebimento do material para o grosso da Divisão brasileira (2º e 3º Escalões de Embarque).

23 - Partida do Rio de Janeiro do navio norte-americano "General Meigs" que conduziu o 4º Escalão de Embarque.

– Reunião do I/1º RI na área de Silla (vale do Reno).

24 - Primeiro ataque da "Task Force 45", norte-americana, contra Monte Castello, sem resultado. Toma parte nesse ataque o III 6º RI brasileiro, no caráter de adido àquela força norte-americana.

25 - Segundo ataque a Monte Castello, realizado infrutiferamente pela "Task Force 45" norte-americana.

26 - Nova ampliação do setor confiado à Divisão brasileira, o qual passou a abranger a região de Monte Castello. Revertem ao comando brasileiro, procedentes da "Task Force 45", à qual se achavam adidos, o III/6º RI e o 1º Esquadrão de Reconhecimento.

– O III/6º RI repeliu, ao sul de Monte Castello, um ataque local dos alemães.

27 - Entrada em linha do III/11º RI na região de Silla.

28/29 - Os alemães atacaram Monte Belvedere, sendo desalojadas as tropas norte-americanas ocupantes da crista dessa elevação.

29 - Chegada a Lustrola (vale do Reno) do II/11º RI.

– Primeiro ataque brasileiro a Monte Castello, o qual redundou em revés para as nossas armas.

29/30 - Chegada do restante do 11º RI à zona de combate, no vale do Reno.

DEZEMBRO

1 - Conclusão do reajustamento da 1ª DIE no vale do Reno.

6 - Início dos bombardeios da artilharia brasileira sobre Monte Castello.

7 - Chegada a Nápoles do navio "General Meigs", que transportou o 4º Escalão de Embarque, constituído pelo Depósito do Pessoal da FEB.

9 - A aviação inimiga bombardeia tropas brasileiras em deslocamento, nas proximidades de Porretta Terme.

11 - Concentração, na Quinta Real de San Rossore, do Depósito do Pessoal da FEB.

12 - Segundo ataque brasileiro a Monte Castello, com mau resultado para a FEB.

– Visita ao QG Avançado da Divisão brasileira, em Porretta Terme, do Dr. Joaquim Pedro Salgado Filho, Ministro da Aeronáutica do Brasil.

21 - A guarnição brasileira de Torre de Nerone repele, à noite, um golpe-de-mão desferido pelos alemães,

24 - Deslocamento, de San Rossore para Staffoli, do Depósito do Pessoal da FEB.

29 - Acantonam no povoado de Pavana, as 1ª e 4ª Seções e Chefias dos Serviços de Saúde, Material

Bélico e Engenharia da 1ª DIE, evacuadas de Porretta Terme por motivo dos constantes bombardeios.

ANO DE 1945

JANEIRO

2 - É dada organização e efetivo ao Escalão Fixo do Depósito de Intendência da FEB.

4 - O Tenente-General Mac Narney, subcomandante das Forças Aliadas no Mediterrâneo e comandante das Forças Norte-Americanas na Itália, visita o chefe febiano no QG Avançado de Porretta Terme.

17 - O Príncipe Umberto de Savóia, Tenente-General do Reino da Itália, visita o comandante da Divisão brasileira em Porretta Terme.

25 - Visita do Embaixador brasileiro no Vaticano, Sr. Maurício Nabuco, do Ministro brasileiro no Quirinal, Sr. Vasco Leitão da Cunha, e do Cônsul em Livorno, Sr. Nogueira Porto, ao QG da 1ª DIE, em Porretta Terme.

27 - Visita do General Affonso de Souza Ferreira, Diretor de Saúde do Exército, ao QG Avançado da Divisão brasileira, em Porretta Terme.

Fins de janeiro – Aviões tedescos incursionam por várias vezes sobre as posições brasileiras e lançam bombas na região de Riola e zonas de desdobramento do IV Grupo de Artilharia.

FEVEREIRO

3 - Criado o Serviço de Contra-Inteligência na 2ª Seção do Estado-Maior da 1ª DIE.

8 - Partida, do Rio de Janeiro, do navio norte-americano que conduziu o 5º Escalão do Embarque da FEB, constituído pelo Centro de Recompimento do Pessoal.

16 - Reunião em Lucca, no QG do IV Corpo de Exército, dos comandantes da 1ª DIE e da 10ª Divisão de Montanha, para apreciação do próximo ataque conjunto dessas Divisões.

21 - Ataque vitorioso da Divisão brasileira contra Monte Castello. Visita de cumprimentos ao comandante da FEB, em seu Posto de Observação, dos Generais Mac Narney, Mark Clark, Lucian Truscott, Otto Nelson e Willis Crittenger.

22 - Chega a Nápoles o navio que transportou o 5º Escalão de Embarque da FEB.

23 - O II/1º RI conquista La Serra e cota 958.

24 - As guarnições brasileiras de La Serra e Cota 958 repelem sucessivos contra-ataques desfechados, de madrugada, por tropas alemãs.

28 - Chegada a Livorno do 5º Escalão de Embarque, constituído pelo Centro de Recompimento do Pessoal.

MARÇO

3 e 4 - O III/6º RI e o II/11º RI realizam ações de limpeza no vale do Marano e capturam Santa Maria Villiana, Roca Pitigliana e Ca Del Fabio.

5 - Ataque vitorioso da Divisão Brasileira contra Castelnuovo.

10 - Início da roçada de tropas brasileiras do vale do Reno para o do Panaro.

11 - Passou a funcionar em Lizzano in Belvedere o Q.G. Avançado da 1ª DIE, anteriormente instalado na área de Porretta Terme – Pavana.

13 - Instalação, na vila de Pavana, do QG Recuado da Divisão brasileira (1ª DIE).

16 - Término do movimento de roçada da Divisão Brasileira, no vale do Panaro.

21 - Entrega de condecorações a oficiais brasileiros em Lizzano in Belvedere, a cuja cerimônia esteve presente o Tenente-General Lucian K. Truscott, comandante do V Exército norte-americano.

ABRIL

8 - Reunião, no QG de Castelluccio, de todos os comandantes de Divisão do IV Corpo de Exército, para apreciação final dos planos sobre a “Operação Artífice”.

11 - Instalação, em Gaggio Montano, do Quartel-General Avançado da 1ª DIE.

14 - Ataque vitorioso da 1ª DIE, com a conquista de Montese e Serretto.

15 - Conquista de Paravento e Montebuffone por tropas do II/1º RI e III/11º RI.

19 - O 1º Esquadrão de Reconhecimento ocupa Monte Maiolo, Ranocchio e Bertocchi.

29 - Com a presença do General Mascarenhas de Moraes, dá-se início à rendição de 148ª DI alemã e dos remanescentes da 90ª Divisão Motorizada e Divisão Itália.

– Apresenta-se, em Ponte a Scodogna, ao chefe febiano, na conodogna, ao chefe febiano, na cono General Mário Carloni, comandante da Divisão Itália.

30 - Apresentação, em Ponte a Scodogna, como prisioneiro de guerra, do Gen Otto Fretter Pico, Cmt da 148ª DI, acompanhado de 31 oficiais de seu Estado-Maior.

– Ocupação de Alessandria pelo 11º RI.

– A 1ª DIE é dividida nos Grupamentos 1, 6 e 11, comandados, respectivamente, pelos generais Cordeiro de Farias, Falconiéri da Cunha e Zenóbio da Costa.

MAIO

1 - O Grupamento nº 11 ocupa as seguintes áreas:

1º Esquadrão de Reconhecimento, região de Casale; I/11º RI, a de Solero; III/11º RI, as de Mirabello e Occimiano; II/11º RI, as de San Salvatore e Casteletto.

2 - O I/11º RI ocupou Turim e alcançou a vila de Susa, onde estabeleceu ligação com a 27ª Divisão de Infantaria Alpina, do Exército francês.

– Instalação, em Alessandria, do Quartel-General Avançado da 1ª DIE.

– Rendição incondicional das tropas inimigas que combatiam no Teatro de Operações da Itália. Cessação das hostilidades em território italiano.

3 - Início da ocupação militar que, para a Divisão Brasileira, foi até 20 de junho.

4 - Almoço em Verona, no PC do V Exército, oferecido pelo Gen Truscott aos generais comandantes de Corpo de Exército e Divisão, ao qual compareceu o Gen Mascarenhas de Moraes.

5 - Passa a funcionar em Alessandria o QG Recuado da 1ª DIE.

7 - Entrevista, em Milão, do Gen Mark Clark com generais comandantes de Exército, Corpo de Exército e Divisão, da qual tomou parte o Gen Mascarenhas de Moraes.

8 - Unificação do Quartel-General da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DIE) com a extinção dos Q.G. Avançado e Recuado. Extintos os Grupamentos nos 1, 6 e 11.

– Término da guerra na Europa.

11 - Celebração, na catedral de Alessandria, de missa solene em sufrágio dos febianos mortos na Itália, em cumprimento do dever militar.

13 - Almoço da vitória, em Alessandria, oferecido pelo Gen Mascarenhas de Moraes.

19 - Entrega de condecorações a oficiais brasileiros, em Alessandria, com a presença do General Truscott, comandante do V Exército.

29 - O comandante da FEB condecora, em Gardone, com a Medalha de Guerra, 21 oficiais do Exército norte-americano, dentre os quais o General Lucian King Truscott.

JUNHO

3 - Início dos preparativos de deslocamentos para a região de Francolise.

4 - O General Mascarenhas de Moraes, comandante da FEB, condecora em Milão, com a Medalha de Guerra, 22 oficiais norte-americanos do IV Corpo de Exército.

6 - Chega à localidade de Francolise o 9º Batalhão de Engenharia, a fim de preparar o estacionamento. Início do deslocamento da Divisão brasileira, em escalões, para Francolise.

9 - O comandante da FEB condecora em Remonzacco, com a Medalha de Guerra, 4 oficiais da 10ª Divisão de Montanha, norte-americana.

20 - É dada por finda, para a Divisão brasileira, a missão de ocupação militar.

22 - O comandante da FEB condecora, em Rivalta de Garda, com a Medalha de Guerra, o General Mark W. Clark.

27 - Chegada à localidade de Santa Maria Cápua Vetere do comandante da FEB.

JULHO

2 - Entrega de condecorações a oficiais e praças, brasileiros e norte-americanos, em Francolise.

4 - Desdobramento do pessoal da FEB em Escalões, para fins de retorno ao Brasil.

6 - Em aviso especial, o comandante da FEB viaja de Nápoles para o Rio de Janeiro, com escala em

Casablanca, Dakar, Natal e Recife.

– Partida de Nápoles do navio “General Meigs” que conduziu o 6º RI, II Grupo de Artilharia, parte da Companhia de Transmissões e Companhia de Polícia. A tropa brasileira viajou sob o comando do General Zenóbio da Costa.

– É modificada a denominação de “Primeiro Escalão da FEB” para “Força Expedicionária Brasileira” (FEB)

11 - Chega ao Rio de Janeiro o Gen Mascarenhas de Moraes, comandante da FEB.

12 - Partida de Nápoles do navio “Pedro I” em que retornaram ao Brasil o Esquadrão de Reconhecimento, a Companhia do Quartel-General e a Companhia de Manutenção;

– Recepção, no Ministério da Guerra, em homenagem ao Gen comandante da FEB.

18 - Chega ao Rio de Janeiro o Escalão nº 1, sob o comando do Gen Zenóbio da Costa, que viajou no navio “General Meigs”. Desfile da tropa no Rio de Janeiro.

26 - Parte de Nápoles o navio “Pedro II”, que transportou o 9º Batalhão de Engenharia.

AGOSTO

3 - Chegada ao Rio de Janeiro do navio “Pedro I”.

12 - Partida, de Nápoles, do navio “Mariposa”, em que retornaram ao Rio de Janeiro o 1º Regimento de Infantaria, os III e IV Grupos de Artilharia, bem assim do Batalhão de Saúde. A tropa brasileira viajou sob o comando do Gen Oswaldo Cordeiro de Farias.

13 - Chegada ao Rio de Janeiro do navio “Pedro II”.

22 - Chegada ao Rio de Janeiro, do navio “Mariposa”. Desfile da tropa.

28 - Partida de Nápoles do navio “Duque de Caxias”, que transportou o Depósito de Pessoal e a Companhia de Intendência.

SETEMBRO

3 - Desfila em Lisboa o III Batalhão do Depósito de Pessoal, quando da passagem por esse porto do navio “Duque de Caxias”.

4 - Partida de Nápoles, do navio “General Meigs”, em que viajou o 11º RI.

19 - Chegada ao Rio de Janeiro dos navios “Duque de Caxias” e “General Meigs”. Desfile da tropa na Capital da República.

– Partida de Nápoles do navio “James Parker”, que conduziu os últimos elementos do “Grupamento Itália”.

OUTUBRO

3 - Chegada ao Rio de Janeiro do navio “James Parker”

13 - Embarque em Nápoles, por via aérea, do General Olympio Falconieri da Cunha, último comandante do “Grupamento Itália”.

Referência bibliográfica: Cabral, Francisco Pinto, Um batalhão da FEB no Monte Castelo, Brasília, Thesaurus, 1987, págs. 119/130.

Luiz Ernani Caminha Giorgis
Delegado da AHIMTB/IHTRGS/RS
lecaminha@gmail.com